

## PREVENINDO A FLAVESCÊNCIA DOURADA DE VIDEIRAS O TRATAMENTO POR ÁGUA QUENTE

Conclusões da Sessão de Trabalho — 22 de Novembro de 2016, Museu do Douro, Régua

Em 1872, quando o Douro acordou para o flagelo da Filoxera, John Alexander Fladgate, produtor e comerciante de vinho do Porto, viajou até França com um propósito claro e que na volta confessou aos seus «irmãos lavradores do país vinhateiro», como os tratou carinhosamente:

«... o que desejava descobrir era como tal insecto se introduziria nas minha vinhas, por que sinais reconheceria a sua presença e sobretudo descobrir como poderia destruí-lo antes que ele destruísse as minhas videiras».

A preocupação de John Fladgate acerca da Filoxera é a mesma que nos reuniu por causa de uma nova ameaça às vinhas da RDD: a Flavescência Dourada. **A pergunta é a mesma, como podemos destruí-la antes que ela destrua as nossas videiras?**

Não foi preciso viajar até a França para conhecer os avanços científicos e a experiência na luta contra a Flavescência Dourada. Os franceses vieram facilmente até nós. A Prodouro convidou dois ilustres oradores: Jean-Philippe Gervais e François Morisson-Couderc.

Queríamos que Gervais e Morisson-Couderc nos falassem acerca da doença em França, do programa "Stop Flavescência" em Borgonha e nos explicassem o Tratamento por Água Quente — que nomeamos pela sigla TAQ. A Borgonha tornou-o obrigatório em todo o material de propagação vegetativa de videiras e Morisson-Couderc foi um pioneiro do TAQ em França e defende-o acerrimamente.

Foi muito importante tê-los ouvido. Sem dúvida que o TAQ deixou de ser «um bicho de sete-cabeças» e soubemos como a Borgonha luta contra a Flavescência Dourada e, por inerência ao TAQ, luta contra a *Bois Noir*, outra doença causada por um fitoplasma.

Mas, a região do Minho, através de João Garrido, mostrou-nos inequivocamente que, quanto à prevenção da doença, se compara aos melhores exemplos em França. Na EVAG, em Arcos de Valdevez, funciona há vários anos uma máquina de TAQ. Um bom exemplo. O Minho e Portugal têm sorte em ter a EVAG. A Prodouro, enquanto associação de viticultores profissionais, revê-se naquele bom exemplo.

Paula Cruz de Carvalho mostrou-nos como podemos confiar no trabalho da DGAV na monitorização da doença na RDD. Agradecemos-lhe tanta dedicação.

O primeiro orador foi José Manso, da ADVID. Esta associação tem tido um papel fundamental na divulgação da doença e na sua monitorização na RDD.

A Prodouro sente-se orgulhosa com o painel de oradores apresentado e confortada por ter entre os seus convidados e ouvintes atentos, entre outros, Carlos Pires, vice-presidente do IVDP, Frederico Falcão, presidente do IVV, e Maria Manuel da Direcção Regional de Agricultura.

Antes de apresentar as conclusões propriamente ditas desta Sessão de Trabalho, queremos registar um facto muito importante:

— Foi a primeira vez, desde que a Flavescência Dourada constitui uma ameaça séria às vinhas do Douro, que os viticultores se reuniram para conhecê-la e discuti-la seriamente. É um bom prenúncio de afirmação da Prodouro.

Em conclusão, os viticultores tomaram consciência da ameaça real da doença na região, dos métodos de luta à disposição, directos e indirectos, e da necessidade de se manterem vigilantes atentos das suas vinhas e exigentes com os serviços do Ministério da Agricultura e com os viveiristas de bacelo e enxertos-prontos de videiras. Estes últimos são uma peça chave, entendemo-lo através das explicações de João Garrido e François Morisson-Couderc.

Após este Workshop, a Prodouro espera a mobilização dos viticultores contra a Flavescência Dourada e redige a seguinte lista de assuntos que entende urgente resolver ou discutir com vista à sua resolução:

— A DGAV e a Estação de Avisos Douro devem informar regularmente o progresso da doença na RDD. Queremos ser informados sobre a presença do insecto vector, a existência de videiras doentes, sem esquecer a razão dessa existência, e a simultaneidade da presença na mesma vinha do insecto vector da doença e de videiras contaminadas. Será obviamente uma informação anónima quanto aos proprietários de vinhas, mas suficiente para alertar os viticultores mais directamente ameaçados.

Curiosamente, a Estação de Avisos do Douro emitiu no dia 18 do mês corrente um aviso mais pormenorizado sobre a Flavescência Dourada. Foi o primeiro passo dado em direção à nossa pretensão. Esperamos mais e, desde já, que interprete o resultado das capturas do insecto reveladas naquele aviso.

— Será muito importante a avaliação sistemática dos resultados da luta química obrigatória, pois confunde-nos a obrigação dessa luta sem a avaliação simultânea dos resultados conseguidos.

Também nos confunde que nos indiquem insecticidas em pé-de-igualdade, independentemente do seu perfil toxicológico bem esclarecido. Devemos ser melhor esclarecidos quanto a esse perfil e não sermos tentados por preços de saldo e promessa de muitos dias de persistência de ação inseticida. Os indefesos trabalhadores das vinhas, os outros insectos — e, entre eles, as nossas abelhas — e animais, bem como os consumidores do vinho, merecem esta clareza.

— Queremos ser elucidados sobre a luta biológica sem a reduzirmos ao nicho de vinhas nesse modo de produção.

— É igualmente importante que o programa de luta química obrigatória seja fixado atempadamente; para começar, até 15 de Janeiro de cada novo ano vitícola. De maneira nenhuma podemos continuar a ser informados em cima da hora. Temos de preparar orçamentos e ponderar cuidadosamente a simultaneidade ou não, no calendário e produtos, da luta química à Traça-da-Uva e à Flavescência, bem como até que ponto interessa economicamente ponderarmos o método de luta à Traça-da-Uva chamado «confusão sexual» em vinhas obrigadas a luta química contra a Flavescência.

— Face à sua própria convicção e às revelações proferidas, a Prodouro entende que é urgente discutir o **TAQ com vista à eventual obrigação na RDD do Tratamento de bacelos, varas para enxertia no local e enxertos-prontos de videiras**. Sabemos que o TAQ não é uma vacina, mas estamos convencidos da sua eficácia preventiva em Flavescência Dourada, sem esquecer a acção sobre *Bois Noir*.

Hoje em dia compram-se enxertos-prontos de videiras em viveiros instalados fora da região, em Portugal e em países estrangeiros (Espanha, França e Itália, por exemplo) e isso concorre para facilitarmos a Flavescência Dourada. É razão mais do que suficiente para o TAQ.

Não nos satisfaz uma etiqueta a acompanhar bacelos e enxertos-prontos de videira afirmando-os produzidos em ZPd4.

A obrigatoriedade do TAQ na RDD ganhou razão depois deste workshop. Quando for regulamentado tem de ser efetivamente controlado. Não nos contentaremos com um certificado a atestá-lo.

Os viveiristas que se preparem. Contamos com o seu empenho, igual ao demonstrado por José João Garrido, em Portugal, e François Morisson-Couderc, em França.

— O último aviso da Estação do Douro diz: «de uma maneira geral, a dispersão do ST no Douro (o insecto vector da doença) tem sido lenta e o insecto encontra-se ainda confinado a algumas freguesias». Na missiva encontramos razão suficiente para agir sem demora e, através da obrigatoriedade do TAQ, garantir a compra de videiras sãs.

Muito obrigado a todos.